



ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL DE POLIOMIELITE NA CAPITAL MINEIRA EM 2019

Mariana Dornelles Frassetto¹; Ana Beatriz Bressan Damian¹; Maurício Moretto Salvaro²; Iury de Serra Melo²; João Vitor Santana Mendes¹; Amanda Cardoso Boger¹; Mariani Laurentino Jesuino¹; Luísa Rosler Grings¹; Ana Olinda Nicknick Fagundes¹.

1.Universidade do Extremo Sul Catarinense – Criciúma/SC; 2.Universidade de Santa Cruz do Sul – Santa Cruz do Sul/RS

Email para contato: MARIDFRASSETTO@HOTMAIL.COM

INTRODUÇÃO

A poliomielite, doença viral altamente infecciosa, afeta, predominantemente, crianças entre 0 e 5 anos de idade. O Poliovírus dissemina-se principalmente a partir da via fecal-oral. Sua fase replicativa ocorre no intestino, local em que o vírus torna-se capaz de perpassar as barreiras do SNC predispondo a paralisia infantil.

OBJETIVO

Analisar descritivo-quantitativamente a cobertura vacinal da poliomielite em crianças de 1 a 4 anos na capital mineira.

METODOLOGIA

Estudo descritivo-quantitativo referente à cobertura vacinal da poliomielite em crianças de 1 a 4 anos durante o ano de 2019 na capital mineira, comparando a nível estadual, regional e nacional. Os dados foram coletados no Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI) na base de dados do DATASUS.

RESULTADOS

Em 2019, o município em questão apresentou uma cobertura vacinal de 89,06% para a faixa etária de 1 ano de vida, 1,82% para 2 anos, 0,48% para 3 anos e 90,26% para

4 anos. A nível estadual, as coberturas vacinais foram de 84,43%, 1,88%, 0,68% e 80,36% para as crianças de 1, 2, 3 e 4 anos, respectivamente. Na região Sul do país, as coberturas foram de 85,33%, 3,16%, 1,11% e 80,01%, enquanto no país tem-se cobertura de 80,67%, 3,86%, 1,45% e 71,21% para as faixas etárias supracitadas.

CONCLUSÃO

O Ministério da Saúde estabelece uma meta de pelo menos 95% de vacinação. Assim, observa-se que o município estudado não atingiu a meta em nenhuma faixa etária, tendência seguida a nível estadual, regional e nacional. Por conseguinte, tal perspectiva cria um ambiente favorável ao reingresso da poliomielite ao hall das doenças ativas e transmissíveis no Brasil, fato que estaria em contradição ao proposto pelo Consenso Mundial, que estabeleceu a erradicação da poliomielite no ano de 1978.

REFERÊNCIAS

- Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br> [Acessado em 11 de outubro de 2020].
- SATO, A. What is the importance of vaccine hesitancy in the drop of vaccination coverage in Brazil?. **Revista de saúde pública**, v. 52, p. 96, 2018.